

The background of the cover is a photograph of a beach at night. In the foreground, white foam from a wave is washing onto the sand. The ocean extends to the horizon under a dark blue sky. A large, bright full moon is positioned in the upper center of the frame. The overall mood is serene and spiritual.

Revista

O CAMINHO

Migrações Espirituais
Internas

Julho – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Adrien, Médium Vidente II

9

REFLEXÃO

Questão de Escolha

10

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não se Pode servir a Deus e a Mamom. Salvação dos Ricos. Preservar-se da Avariza. Jesus em casa de Zaqueu

12

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Hermínio Corrêa de Miranda

15

NA PRATELEIRA

16

AVISOS



19

PENSAMENTOS com Éder Andrade
Seres Extraterrestres

22

VISÃO ESPÍRITA

Complexidade da Memória Humana

25

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

28

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

31

ARTIGO

A Felicidade segundo Sanson

34

ARTIGO

Migrações Espirituais Internas

40

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE PARA O CULTO NO LAR

(O Evangelho Segundo o Espiritismo)



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – **JULHO DE 2026**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
02	15:00	SILVIA ALMEIDA	OS FALSOS PROFETAS	LE 3ª par. cap. I Q 624; LM 2ª par. cap. XVI nº 190, cap. XXVII, cap. XXXI it XI; ESE cap. XXI; GEN cap. I it 7; QE cap. I; RE JUL/1861, AGO/NOV/1863, ABR/1866
	20:00	JOSÉ SOARES FERREIRA		
09	15:00	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	LEI DO TRABALHO	LE 3ª par. cap. III Q 674 A 685; LM 2ª par. cap. XXVI it 294 e 295; CI 1ª par. cap. VII it 32; ESE cap. XIII it 16, cap. XVI it 7, 8, 13 e 14, cap. XXV it 2, 3, 4 e 7; RE JUN/1866
	20:00	EDGARD DIAZ ABREU		
16	15:00	LUIZ EDUARDO MOURÃO	NÃO SEPAREIS O QUE DEUS JUNTOU	LE 4ª par. cap I Q 940; ESE cap. XXII it 5; AR cap. 14; EM cap. 18
	20:00	FERNANDA BANDEIRA DE MELLO		
23	15:00	DIANA NEVES DE FARIAS	DA LEI DA REPRODUÇÃO	LE 2ª par. cap. II Q 132, cap. IV Q 166, 3ª par. cap. IV Q 686 a 701; EDM; AT cap. X; C 40; FSA cap. V; AR
	20:00	CHRISTINE COSTA		
30	15:00	ROSÁLIA MARIA KEDHI	ODIAR OS PAIS	ESE cap. XXIII
	20:00	AMÉRICO NUNES NETO		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / CI - O Céu e o Inferno / LM - O Livro dos Médiuns / GEN - A Gênese / QE - O que o Espiritismo / RE - Revista Espírita / AR - Ação e Reação / EM - Estudando a Mediunidade / EDM - Evolução em Dois Mundos / AT - Após a Tempestade / C - O Consolador / FSA - Forças Sexuais da Alma / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / nº - número / cap. - capítulo / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JULHO DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
05/07/2026	ÉDER ANDRADE	ECOS DAS EXISTÊNCIAS PASSADAS NA ATUAL ENCARNAÇÃO
12/07/2026	PAULO CÉSAR FRUCTUOSO	FENÔMENOS DE TELETRANSPORTE E MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS
19/07/2026	ÂNGELA CASTILHO	EVOLUÇÃO ESPIRITUAL
26/07/2026	LUÍS MÁRIO DUARTE	HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI

**TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO
ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.**

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Adrien, Médium Vidente II

Desde a publicação de nosso artigo sobre o médium vidente Sr. Adrien, grande número de fatos nos são comunicados confirmando nossa opinião de que essa faculdade, bem como outras faculdades mediúnicas, é mais comum do que se pensa.

Nós já a tínhamos observado numa porção de casos particulares e sobretudo no estado sonambúlico.

O fenômeno das aparições é hoje um fato comprovado e, podemos dizer, frequente, sem falar dos numerosos exemplos oferecidos pela História profana e pelas Sagradas Escrituras. Muitos dos que têm sido relatados ocorreram pessoalmente com os nossos informantes.

São, porém, quase todos fortuitos e acidentais. Ainda não tínhamos visto ninguém em quem tal faculdade fosse, de algum modo, um estado normal.

No Sr. Adrien ela é permanente. Por toda parte onde ele se ache, a população oculta que formiga em volta de nós lhe é visível, sem que ele a chame.

Ele representa para nós o papel de um vidente em meio a uma população de cegos; vê os seres que poderíamos chamar de duplicata do gênero humano, indo e vindo misturando-se em nossas ações e ocupados em seus negócios, se assim podemos dizer.

Dirão os incrédulos que se trata de uma alucinação, vocábulo sacramental e com o qual se pretende explicar aquilo que não se compreende. Gostaríamos que nos explicassem o que é uma alucinação e, principalmente, qual a sua causa.

Entretanto no Sr. Adrien ela tem um caráter absolutamente insólito: o da permanência. Até aqui aquilo que se tem convencido chamar de alucinação é um fato anormal e quase sempre consequência de um estado patológico.

Mas não é este o caso. E nós, que temos estudado essa faculdade, que a observamos diariamente em seus mínimos detalhes, chegamos mesmo a constatar-lhe a realidade. Para nós ela não é objeto de dúvida e, como veremos, prestou notável auxílio em nossos estudos espíritas. Ela nos permitiu introduzir o escalpelo da investigação na vida extracorporal. Ela é um facho na escuridão.

O Sr. Home, dotado de notável faculdade como médium de efeitos físicos, produziu resultados surpreendentes. O Sr. Adrien nos inicia na causa de tais efeitos, porque os vê produzir-se e vai muito além daquilo que fere os nossos sentidos.

A realidade da vidência do Sr. Adrien é provada pelo retrato que faz de pessoas que jamais viu e cuja descrição é reconhecida como exata.

Seguramente quando ele descreve, com rigorosa minúcia, os mínimos traços de um parente ou de um amigo que evocamos por seu intermédio, temos a certeza de que ele vê, pois não pode ser coisa de sua imaginação, mas há pessoas cuja prevenção as leva a negar a própria evidência.

O que é mais esquisito é que, para refutar aquilo que não querem admitir, explicam-no por causas ainda mais difíceis de compreender do que as que lhes apresentamos.

Os retratos do Sr. Adrien, entretanto, nem sempre são infalíveis. Nisto, como em toda ciência, quando se apresenta uma anomalia, é necessário procurar-lhe a causa, pois a causa de uma exceção frequentemente confirma a regra geral.

Para compreender esse fato não devemos perder de vista quanto já dissemos sobre a forma aparente dos Espíritos. Essa forma depende do perispírito, cuja natureza, essencialmente flexível, se presta a todas as modificações que lhe queira dar o Espírito.

Deixando o envoltório material, o Espírito leva consigo o seu envoltório etéreo, que constitui uma outra espécie de corpo.

Em seu estado normal, esse corpo tem uma forma humana, mas não calcada traço a traço sobre aquele que ficou, principalmente se foi deixado há algum tempo.

Nos primeiros instantes que se seguem à morte e enquanto existe um laço entre as duas existências, maior é a semelhança. Essa semelhança, porém, apaga-se à medida que se opera o desprendimento e que o Espírito se torna mais estranho ao seu último envoltório.

Contudo, ele pode sempre retomar essa primeira aparência, quer quanto às feições, quer quanto às roupas, quando julga útil para dar-se a conhecer.

Em geral, porém, isto requer um grande esforço da vontade. Não é, pois, de admirar que em certos casos não haja semelhança em cada detalhe: bastam-lhe os traços principais.

Também para o médium essa investigação não é feita sem certo esforço, que se torna penoso, quando muito repetido.

As visões comuns não lhe causam nenhuma fadiga, porque ele não se preocupa senão com as generalidades.

É o que acontece quando vemos uma multidão: vemos tudo; todos os indivíduos se destacam aos nossos olhos com seus traços distintivos, sem que, entretanto, esses traços nos impressionem tanto que possamos descrevê-los.

Para precisá-los, seria necessário concentrar nossa atenção sobre os menores detalhes que desejássemos analisar, apenas com a diferença que, em circunstâncias ordinárias, fixamos o olhar sobre uma forma material e invariável, enquanto na visão ele repousa sobre uma forma essencialmente móvel, que o mais simples efeito da vontade pode modificar.

Saibamos, pois, tomar as coisas como elas são; consideremo-las em si mesmas e em função de suas propriedades. Não esqueçamos que no Espiritismo não lidamos com a matéria inerte, mas com inteligências que possuem o livre-arbítrio e que, conseqüentemente, não podemos submeter ao nosso capricho nem as fazer agir de acordo com a nossa vontade, como se movêssemos um pêndulo.

Toda vez que quisermos tomar nossas ciências exatas como ponto de partida nas observações espíritas, extraviar-nos-emos. Por isso a ciência comum é incompetente em tal assunto; é exatamente como um músico que quisesse julgar a arquitetura do ponto de vista musical.

Revela-nos o Espiritismo uma nova ordem de ideias, de novas forças, de novos elementos, de fenômenos que absolutamente não se baseiam naquilo que conhecemos.

Saibamos, pois, a fim de julgá-lo, despojar-nos de nossos preconceitos e de qualquer ideia preconcebida. Sobretudo, compenetremo-nos desta verdade: fora daquilo que conhecemos pode existir algo mais, se não quisermos cair no absurdo, fruto de nosso orgulho, de acreditar que Deus não tenha mais segredos para nós.

De acordo com isto, compreende-se que delicadas influências podem agir sobre a produção dos fenômenos espíritas. Outras há, entretanto, que merecem uma atenção não menos séria.

Despojado de seu corpo, dizemos nós, o Espírito conserva toda a sua vontade e uma liberdade de pensar bem maior do que quando vivo; tem susceptibilidades que dificilmente compreenderíamos; aquilo que, muita vez, nos parece simples e natural, o melindra e lhe desagrada; uma pergunta imprópria o choca e mágoa; eles nos mostram sua independência não fazendo aquilo que queremos, ao passo que por vezes fazem aquilo que nem teríamos tido a lembrança de pedir.

É por esta razão que os pedidos de provas e de curiosidade são essencialmente antipáticos aos Espíritos, os quais raramente respondem de modo satisfatório. Sobretudo os Espíritos sérios a isto não se prestam e de modo algum querem servir de divertimento.

Compreende-se, assim, que a intenção pode influir muito sobre a sua disposição de se apresentar aos olhos de um médium vidente sob esta ou aquela aparência; e como, em última análise, eles não revestem uma determinada aparência senão quando lhes convém, só o fazem quando para isso existe um motivo sério e útil.

Há outra razão que de certo modo liga-se ao que poderíamos chamar de fisiologia espírita.

A visão do Espírito pelo médium se dá por uma espécie de radiação fluídica que parte do Espírito e se dirige ao médium; este, por assim dizer, absorve os raios e os assimila.

Se estiver só, ou cercado de pessoas simpáticas, unidas pela intenção e pelo pensamento, sobre ele concentram-se aqueles raios; então a visão é clara e precisa e é em tais condições que as figuras são de notável exatidão.

Se, ao contrário, tem em seu redor influências antipáticas e pensamentos divergentes e hostis; se não há recolhimento, os raios fluídicos se dispersam e são absorvidos pelo meio ambiente; daí uma espécie de nuvem que se projeta sobre o Espírito e não permite que se lhes distingam as nuances.

O mesmo aconteceria com uma luz com ou sem refletor.

Uma outra comparação menos material pode ainda nos dar conta do fenômeno.

Todos sabemos que a verve de um orador é estimulada pela simpatia e pela atenção do auditório e se, ao contrário, ele for distraído pelos rumores, pela desatenção e pela má vontade, seus pensamentos já não serão livres: dispersam-se e os seus recursos escasseiam. Um Espírito influenciado por um meio absorvente encontra-se no mesmo caso: ao invés de sua radiação se dirigir para um ponto único, dissemina-se e perde a sua força.

Às considerações precedentes devemos acrescentar uma, cuja importância será facilmente compreendida por todos os que conhecem a marcha dos fenômenos espíritas. Sabe-se que várias causas podem impedir que um Espírito atenda ao nosso apelo no momento em que o evocamos: pode estar reencarnado ou ocupado alhures.

Ora, entre os Espíritos que se apresentam quase sempre simultaneamente, deve o médium distinguir aquele que desejamos e, caso aí não esteja, pode confundi-lo com um outro Espírito, igualmente simpático à pessoa que evoca. Descreve o Espírito que ele está vendo, sem, entretanto, poder afirmar com certeza se é um ou outro. Entretanto, se o Espírito que se apresenta for sério, não enganará quanto à sua identidade. Interrogado a respeito, poderá explicar a causa do equívoco e dizer quem ele é. Um meio pouco propício será também prejudicial por outra razão. Cada um tem, como companheiros, Espíritos que simpatizam com os seus defeitos e com as suas qualidades. Tais Espíritos são bons ou maus, conforme os indivíduos.

Quanto maior for o número de pessoas reunidas, maior será a variedade de Espíritos e maiores as possibilidades de encontrar antipatias. Se, pois, na reunião houver pessoas hostis, quer por pensamentos maliciosos, quer pelo caráter leviano ou por sua incredulidade sistemática, por isso mesmo atrairão Espíritos pouco benevolentes, que por vezes entravam as manifestações de qualquer natureza, tanto escritas quanto visuais.

Daí a necessidade de nos colocarmos nas mais favoráveis condições, se quisermos manifestações sérias: Os fins justificam os meios. As manifestações espíritas não são coisas com as quais possamos brincar impunemente. Se quiserdes coisas sérias, sede sérios na mais rigorosa acepção do vocábulo, do contrário sereis joguetes de Espíritos levianos, que se divertirão às vossas custas.

Fonte: _____

[Revista Espírita – Janeiro de 1859](#)

REFLEXÃO

Questão de Escolha

Procure um delinquente e encontrará muitos malfeitores.
É necessário, então, que você possua imenso cabedal de amor
para inová-los, sem fazer-se criminoso também.



Busque identificar uma falta e achará inúmeras.
Chegando a essa situação, é imprescindível
que você esteja bastante esclarecido
para não acrescentar seus erros aos erros alheios.



Tente situar um espinho e vários espinheiros virão ao seu encontro.
Em face de tal contingência, é necessário que você permaneça
eminentemente equilibrado para não se ferir.



Fixe com demasiada atenção uma pedra da estrada e,
em breve, o solo estará empedrado aos seus olhos.
Depois disso, você necessitará de muita resistência
para não sucumbir às asperezas da jornada.



Aproxime-se do bem, procure-o com decisão
e a bondade virá iluminar seu caminho.
Somente aí você surgirá perfeitamente armado
para vencer na guerra contra o mal.



Fonte: _____
Livro: [Agenda Cristã](#)
De: André Luiz
Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não se Pode servir a Deus e a Mamom.

Salvação dos Ricos.

1. Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará a outro, ou se prenderá a um e desprezará o outro. Não podeis servir simultaneamente a Deus e a Mamom. (S. LUCAS, cap. XVI, v. 13.)
2. Então, aproximou-se dele um mancebo e disse: Bom mestre, que bem devo fazer para adquirir a vida eterna? - Respondeu Jesus: Por que me chamas bom? Bom, só Deus o é. Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. - Que mandamentos? retrucou o mancebo. Disse Jesus: Não matarás; não cometerás adultério; não furtarás; não darás testemunho falso. - Honra a teu pai e a tua mãe e ama a teu próximo como a ti mesmo. O moço lhe replicou: Tenho guardado todos esses mandamentos desde que cheguei à mocidade. Que é o que ainda me falta? -Disse Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me.

Ouvindo essas palavras, o moço se foi todo tristonho, porque possuía grandes haveres. - Jesus disse então a seus discípulos: Digo-vos em verdade que bem difícil é que um rico entre no reino dos céus. - Ainda uma vez vos digo: É mais fácil que um camelo passe pelo buraco de uma agulha, do que entrar um rico no reino dos céus (1). (S. MATEUS, cap. XIX, vv. 16 a 24. - S. LUCAS, cap. XVIII, vv. 18 a 25. - S. MARCOS, cap. X, vv. 17 a 25.)

(Esta arrojada figura pode parecer um pouco forçada, pois que não se percebe que relação possa existir entre um camelo e uma agulha. Acontece, no entanto, que, em hebreu, a mesma palavra serve para designar um camelo e um cabo. Na tradução, deram-lhe o primeiro desses significados; mas é provável que Jesus a tenha empregado com a outra significação. É, pelo menos, mais natural.)

Preservar-se da Avareza.

3. Então, no meia da turba, um homem lhe disse: Mestre, dize a meu irmão que divida comigo a herança que nos tocou. - Jesus lhe disse: Ó homem! quem me designou para vos julgar, ou para fazer as vossas partilhas? - E acrescentou: Tende o cuidado de preservar-vos de toda a avareza, seja qual for a abundância em que o homem se encontre, sua vida não depende dos bens que ele possua. Disse-lhes a seguir esta parábola: Havia um rico homem cujas terras tinham produzido extraordinariamente - e que se entretinha a pensar consigo mesmo, assim: Que hei de fazer, pois já não tenho lugar onde possa encerrar tudo o que vou colher? - Aqui está, disse, o que farei: Demolirei os meus celeiros e construirei outros maiores, onde porei toda a minha colheita e todos os meus bens. - E direi a minha alma: Minha alma, tens de reserva muitos bens para longos anos; repousa, come, bebe, goza. Mas, Deus, ao mesmo tempo, disse ao homem: Que insensato és! Esta noite mesmo tomar-te-ão a alma; para que servirá o que acumulaste? É o que acontece àquele que acumula tesouros para si próprio e que não é rico diante de Deus. (S. LUCAS, cap. XII, vv. 13 a 21.)

Jesus em casa de Zaqueu

4. Tendo Jesus entrado em Jericó, passava pela cidade - e havia ali um homem chamado Zaqueu, chefe dos publicanos e muito rico, - o qual, desejoso de ver a Jesus, para conhecê-lo, não o conseguia devido à multidão, por ser ele de estatura muito baixa. - Por isso, correu a frente da turba e subiu a um sicômoro, para o ver, porquanto ele tinha de passar por ali. - Chegando a esse lugar, Jesus dirigiu para o alto o olhar e, vendo-o, disse-lhe: Zaqueu, dá-te pressa em descer, porquanto preciso que me hospedes hoje em tua casa. - Zaqueu desceu imediatamente e o recebeu jubiloso. Vendo isso, todos murmuravam, a dizer: Ele foi hospedar-se em casa de um homem de má vida. (Veja-se: "Introdução", artigo - Publicanos). Entretanto, Zaqueu, pondo-se diante do Senhor, lhe disse: Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres e, se causei dano a alguém, seja no que for, indenizo-o com quatro tantos. Ao que Jesus lhe disse: Esta casa recebeu hoje a salvação, porque também este é filho de Abraão; visto que o Filho do Homem veio para procurar e salvar o que estava perdido. (S. LUCAS, cap. XIX, vv. 1 a 10.)

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XVI, Itens 1 a 4](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Hermínio C. Miranda

Hermínio Corrêa de Miranda nasceu em 5 de janeiro de 1920, em Volta Redonda, cidade do Estado do Rio de Janeiro. Ele foi um dos principais pesquisadores e escritores espíritas do Brasil. Suas últimas obras foram assinadas como Hermínio C. Miranda.

Filho de Reduzindo José de Miranda, chefe de estação e taquígrafo da Estrada de Ferro Central do Brasil, e Helena Corrêa de Miranda, ambos nascidos no Estado do Rio de Janeiro e descendentes de portugueses. A mãe foi educada no colégio católico Bom Conselho, em Taubaté. O casal teve ao todo dez filhos, ou seja, oito meninos e duas meninas, dos quais Hermínio era o primogênito.

Em virtude das limitações das escolas primárias do interior do Rio de Janeiro na década de 1930, Hermínio, aos 11 anos de idade, recebeu apoio financeiro do padrinho de crisma, José André Junqueira, para estudar em Baependi, cidade do sul de Minas Gerais, onde foi matriculado no internato do Colégio Santa Maria, instituição mais tarde transferida para a cidade de Caxambu, onde Hermínio concluiu o Curso Primário.

Dessa época conservou as boas lembranças da região serrana, rica em águas minerais.

De volta ao Estado do Rio, ingressou no Ginásio Municipal de Barra Mansa - hoje Colégio Verbo Divino -, e em 1937 concluiu com louvor essa etapa dos estudos.

Sua carreira profissional teve início logo em 1938, quando prestou concurso e passou a trabalhar na agência bancária de Barra Mansa.



Paralelamente, obteve o título de Técnico em Contabilidade, e a partir de 1942, durante o governo de Getúlio Vargas, passou a integrar o quadro de contadores da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN, onde se aposentou no primeiro escalão, tendo servido no escritório de Nova Iorque, EUA, de 1950 a 1954, e no Rio de Janeiro de 1956 a 1980.

Na CSN ocupou os seguintes cargos: Contador Geral, Superintendente de Orçamento, Chefe de Auditoria Interna, Diretor Tesoureiro (de 1966 a 1967), Vice-Presidente de Controle e Presidente da Sotecna, subsidiária da empresa.

Em 12 de setembro de 1942 casou-se com Inez Giffoni Chiarelli, descendente de italianos e professora primária, natural da cidade de Aiuruoca, MG.

A cerimônia religiosa teve lugar na Basílica Histórica de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, SP. O casal teve três filhos: Ana-Maria (1943), Marta (1949) e Gilberto (1953).

Na fase inicial de sua carreira de escritor, na década de 1940, contribuiu para a revista "Contos Magazine", da empresa "A Noite", do Rio de Janeiro, e dirigida por Adolfo Eizen.

Um de seus contos, intitulado *Ciúmes*, foi selecionado e premiado. Também escreveu crônicas para a coluna organizada por Vinicius de Moraes, "Página da Província", de "O Jornal", do Rio de Janeiro, e para a revista "Província de São Pedro", do Rio Grande do Sul, dirigida por Moysés Vellinho.

Seu primeiro livro, *Resposta a Josué*, data de 1943 e foi publicado pela Editora Orbis. O romance trata da história de um lavrador que deixa o campo e se muda para a cidade em busca de melhores oportunidades, visando o aperfeiçoamento profissional.

Apesar da inexpressiva recepção junto ao público leitor, a obra recebeu críticas elogiosas de Agripino Grieco, Eloy Pontes, Neiva Moreira, e Monteiro Lobato.

Outra obra, intitulada *N.L. (non liquet)*, em latim), permaneceu inédita, mesmo depois de ter sido apreciada por Erico Verissimo.

Durante a estadia em Nova Iorque, na década de 1950, enviou crônicas para o jornal "A Manhã", do grupo "A Noite", em página aberta por Dinah Silveira de Queiroz.

Em 1959, de volta ao Brasil, colaborou com a coluna "Porta de Livraria" de "O Globo", organizada por Antônio Olinto. Sua crônica *Meu Amigo Desconhecido*, recebeu o segundo prêmio do concurso de crônicas.

Em seu grande leque de habilidades, Hermínio acrescenta a de tradutor de autores como Charles Dickens, J. W. Rochester e Luís J. Rodriguez.

Em *O Mistério de Edwin Drood*, romance inacabado de Charles Dickens, a sua tradução valoriza o original (*The Mystery of Edwin Drood*).

Todavia, a rica construção literária de *A História Triste*, de Patience Worth – cujo enigma investigou –, talvez seja sua mais primorosa tradução.

Segundo ele mesmo, Hermínio veio a se interessar por Espiritismo a partir de 1958, ocasião em que abandonou a literatura de ficção e passou a escrever regularmente para o "Reformador", publicação da Federação Espírita Brasileira.

Seu primeiro livro de cunho espírita foi *Os Procuradores de Deus*, um estudo de natureza filosófica acerca do problema da vida e da morte, lançado em março de 1967 pela Edição Calvário. As ideias principais dessa obra foram desenvolvidas mais tarde na obra *Cristianismo, a Mensagem Esquecida*.

Autor de mais de 40 livros, dentre eles diversos clássicos da literatura espírita, como *Diálogo com as Sombras*, *Diversidade dos Carismas* e *Nossos Filhos são Espíritos*, que já atingiram mais de 1.400.000 exemplares impressos. Grande parte de seus direitos autorais foi cedida a instituições filantrópicas.

Sua vasta produção literária inclui ainda obras que tratam do tempo, de regressão de memória, do autismo, de múltiplas personalidades, dos primórdios do cristianismo, todos assuntos que atiçaram sua inesgotável curiosidade. Suas obras relatam vivências, fatos e casos considerados reais, segundo relatos mediúnicos, a exemplo da singular coleção *Histórias que os Espíritos Contaram*.

Tendo por guias a razão e a paixão pela pesquisa profunda e incessante, e auxiliado por uma sólida cultura humanista, tornou-se experimentado magnetizador e uma das maiores autoridades no campo da mediunidade, da paranormalidade e da regressão de memória, tendo realizado pesquisas sobre a reencarnação de personalidades notórias na ciência e na história, como Giordano Bruno e François Fénelon, e deixando como legado um vasto material de estudo que revela, sobretudo, o seu exemplo inspirador para estudiosos do presente e do futuro.

Hermínio faleceu, aos 93 anos, em 8 de julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi sepultado, no cemitério Jardim da Saudade (Sulacap).

Destaca-se citar a importante referência de sua obra [Tal Pessoa, Tal Médium](#), obra póstuma com a coautoria de [Pedro Camilo](#), publicada em 2018, Editora Lachâtre, onde seus textos se alternam. É um livro de educação espírita que aborda a influência da moralidade e do caráter no exercício da mediunidade.

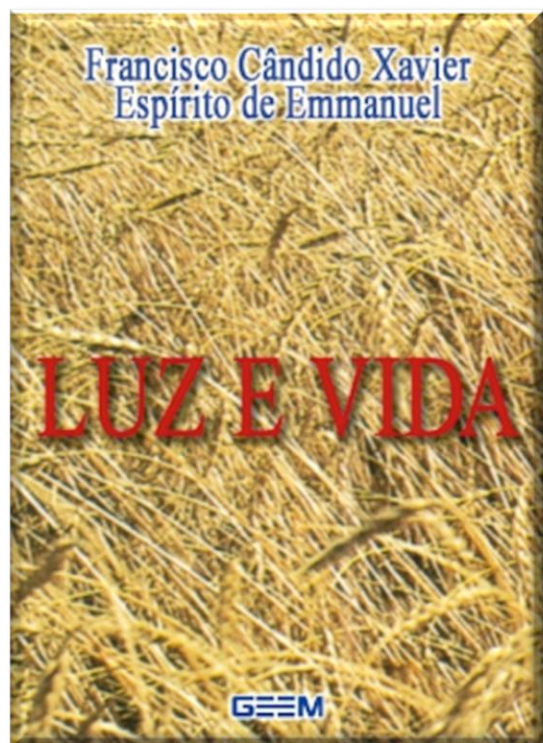
A obra discute as características de médiuns imperfeitos, bons médiuns e a dinâmica entre quem a pessoa é e como ela canaliza as energias. A proposta central é que o médium não é um mero instrumento mecânico, mas um indivíduo cuja bagagem moral, intelectual e emocional afeta diretamente o trabalho espiritual.

O livro analisa a mediunidade como uma faculdade natural, mas que exige estudo sério e disciplina para evitar mistificações. Leitura muito bem empregada como preliminar à principal, em geral do [Pentateuco de Kardec](#), na prática do [Culto do Evangelho no Lar](#).

Para uma perspectiva do próprio vulto em si, fortemente recomendada a matéria publicada na [Revista O Consolador](#), na qual encontramos o artigo de Gebaldo José de Souza, onde o próprio Hermínio, em estilo de entrevista, fez uma muito interessante e objetiva autobiografia.

Referências nos links ao longo do texto





Luz e Vida – 1985

Emmanuel parte do princípio de que a vida na Terra é uma escola sagrada. Neste livro, ele não se preocupa com grandes revelações científicas sobre o Além, mas sim com a pedagogia do espírito. Ele ensina que cada pequeno acontecimento do nosso dia é uma oportunidade de luz — ou seja, uma chance de agir com sabedoria e amor. O texto é extremamente objetivo. São mensagens de uma ou duas páginas que funcionam como pílulas de sabedoria. A linguagem é elevada, mas acessível, focando sempre em transformar o homem velho (egoísta e orgulhoso) no homem novo (fraterno e consciente). Um dos pontos mais belos do livro é a forma como Emmanuel trata a saudade e a dor. Ele não nega o sofrimento humano, mas o envolve em uma perspectiva de eternidade, lembrando que a luz da esperança deve ser mantida acesa mesmo nas noites mais escuras da alma. Reflexão da obra: "A luz que te ilumina o caminho não vem de fora; é o reflexo do amor que tu colocas na vida

dos outros."

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188**;

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Venha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

**Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666**



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Seres Extraterrestres

Quando o escritor sueco Erich von Däniken lançou seu livro *Eram os Deuses Astronautas?*, despertou a atenção de muitos curiosos para a possibilidade de vida extraterrestre, em um momento em que o projeto Apollo norte-americano estava prestes a pousar na Lua. Na introdução da obra, encontramos a seguinte passagem:

*Será admissível que nós, habitantes deste mundo do século XX, não sejamos os únicos entes vivos, de espécie semelhante, em todo o Universo? A Terra é o único corpo celeste que abriga seres semelhantes a nós...*¹

Esse autor procurava explicar que as grandes construções existentes desde a Antiguidade, nos diferentes continentes da Terra, eram fruto de um conhecimento científico vindo de outro orbe, de outros mundos ou sistemas planetários.

Emmanuel, quando escreveu suas primeiras obras por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, na década de 1940, já procurava explicar a existência de vida inteligente fora da Terra, porém não da forma material que imaginávamos.

No livro *A Caminho da Luz*, ele explica que, no início das primeiras civilizações, muitos espíritos vindos de outros orbes e estrelas migraram para a Terra e encarnaram nos corpos dos homens da época, trazendo consigo conhecimentos e uma extraordinária capacidade de realização, fator que favoreceu, de maneira aparentemente inexplicável, o desenvolvimento de civilizações como a do Antigo Egito.

Emmanuel nos diz em sua obra:

Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes; mas uma ação de saneamento geral os alijaria daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a edificação dos seus elevados trabalhos.²

“...não constitui novidade que algumas pessoas dotadas de sensibilidade especial, ou médiuns, relatam a presença de seres extracorpóreos, admitindo a possibilidade de terem visto espíritos ou mesmo seres extraterrestres.”

Muitos estudiosos espíritas, como Edgard Armond, procuraram buscar ampliação das informações apresentadas por Emmanuel em *A Caminho da Luz*, trazendo, dentro da visão espírita, reflexões muito interessantes e anteriores à publicação do livro *Eram os Deuses Astronautas?*, quando escreveu em seu livro:

Tudo tem sido revelado, gradativamente, em partes, pelo Mestre Divino ou pelos missionários que Ele tem enviado, de tempos em tempos, ao nosso orbe, para auxiliar o homem no seu esforço evolutivo; revelações essas que se dilataram enormemente e culminaram com os ensinamentos de Sua boca e a exemplificação de Sua vida, quando aqui desceu, pela última vez, neste mundo de misérias e maldades, para redimi-lo:

Sobre os que habitavam a terra de sombra e de morte resplandeceu uma luz. (Isaías 9:2)³

Não estamos falando apenas de crenças, mas de uma ciência que desafia nossa compreensão convencional, assim como ocorreu com Galileu Galilei em sua época, quando foi condenado por defender ideias consideradas absurdas, como a de que a Terra não ocupava o centro do Universo e era apenas mais um planeta girando em torno do Sol.

Vários espíritos visionários encarnaram na Terra e, como cientistas e pensadores, ao longo dos séculos deixaram revelações difíceis de serem comprovadas em suas épocas. Desafiaram o poder estabelecido, especialmente o religioso. Com o passar do tempo, porém, abriram caminho para novas formas de pensamento e pesquisa, contribuindo para a Revolução Científica do século XVII e, posteriormente, para o advento do Iluminismo e do Enciclopedismo no século XVIII.

Edgard Armond, apoiando-se nos conhecimentos doutrinários apresentados por Emmanuel por meio da mediunidade de Chico Xavier, complementa seu raciocínio dentro da visão espírita ao escrever:

Assim, sabemos agora que esta humanidade atual foi constituída, em seus primórdios, por duas categorias de homens: uma retardada, que veio evoluindo lentamente através das formas rudimentares da vida terrena, pela seleção natural das espécies...

...e outra categoria, composta de seres mais evoluídos e dominantes, que constituíram as levadas exiladas de Capela. Além dos inumeráveis sistemas planetários que formam a criação divina, surgiram mestres, condutores e líderes que se tornaram orientadores das tribos humanas primitivas. Foram eles, os Exilados, que definiram os novos rumos que a civilização tomou.³

Emmanuel, compreendendo as questões éticas e científicas envolvidas nas revelações espirituais, procurava oferecer conhecimentos compatíveis com nossa capacidade de compreensão. Em sua obra *O Consolador*, apresenta o seguinte pensamento:

A humanidade terrestre é idêntica à de outros orbes?

Nas expressões físicas, semelhante analogia é impossível, em face das leis substanciais que regem cada plano evolutivo; mas procuremos entender por humanidade a família espiritual de todas as criaturas de Deus que povoam o Universo e, examinada a questão sob esse prisma, veremos a comunidade terrestre identificada com a coletividade universal.⁴

Dessa forma, não constitui novidade que algumas pessoas dotadas de sensibilidade especial, ou médiuns, relatam a presença de seres extracorpóreos, admitindo a possibilidade de terem visto espíritos ou mesmo seres extraterrestres.

Diante de um mundo tão conturbado por diferentes questões, muitas vezes procura-se desviar a atenção para algo que, dentro da perspectiva espírita, nunca foi propriamente uma novidade. Enquanto isso, deixa-se de lado a responsabilidade individual de agir como cidadão consciente, buscando compreender e ressignificar os acontecimentos que marcam o século XXI, caracterizado por guerras, crises econômicas e desafios sociais.

Bibliografia

1. Däniken, Erich von. *Eram os Deuses Astronautas?* (1968); Cap. 1 – Há outros seres inteligentes no Cosmo? Editora Melhoramentos (edição Kindle).
2. Xavier, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz* (1938); Cap. III – Raças Adâmicas: Os Exilados de Capela; Editora FEB.
3. Armond, Edgard. *Os Exilados de Capela* (1951); Item II – As Revelações Espíritas; Editora Aliança (edição Kindle).
4. Xavier, Francisco Cândido. *O Consolador* (1940); Primeira Parte – Ciências Especializadas, questão 73; Editora FEB.

Nota do Editor:

Sugerimos a leitura complementar de artigos correlatos, já publicados em O Caminho:

- [Giordano Bruni e O Pluralismo Cósmico](#)
- [Introdução à Astrobiologia Espírita](#)
- [Alienígenas e Espiritismo](#)
- [Exobiologia Espírita](#)
-

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Complexidade da Memória Humana

As definições de Memória, para a Filosofia mundana, e, pois, para a Ciência, são as mais variadas e, concordamos, bem razoáveis.

Em princípio, dir-se-ia que Memória é sinônimo de Identidade do Sujeito, a prova viva do Eu, do Ser que transcorrerá o passado, se estabelece no presente e, por sua vez, tem vistas voltadas para o futuro.

Retendo tudo quanto já se fora, ou seja, do pretérito, a Memória, neste sentido, enquadrar-se-ia como uma espécie de evocação do passado, pois que nela está registrado tudo quanto “já era” e que, de fato, não mais retornará a não ser como algo vivido e experimentado.

Neste aspecto, pois, dir-se-ia que a Memória é a garantia da Identidade pessoal do Eu, pois reúne tudo quanto realizamos, marcando, de modo indelével, a integridade do Ser, suas mudanças no tempo-evolutivo que, afinal, fora, e É, o tempo de nós mesmos ao bojo da sociedade terrena.

Assim, pois, dir-se-ia que a Memória é não só a presentificação do passado, bem como o registro atual de tudo quanto foi vivido e experimentado, o qual, passando, também permanece como lembrança em nosso futuro que, amanhã, será presente ao nosso Eu, nossa presencialidade no Mundo.

“O Espiritismo corre paralelo não só com a Filosofia, mas também com a Ciência e com a Religião, porém, não dogmática, e sim, como Religião Pura, em Espírito e Verdade. E longe de desmenti-las, ele lhes reforça em amplo aspecto, pois que, como moderna revelação, diga-se, além do mais, que o Espiritismo não nos dispensa do estudo, da pesquisa e de sua racionalização ao ponto em que aquelas alcançaram, seguindo avante sempre ou nos Séculos vindouros deste novo Milênio que se inicia.”

Por outro lado, e agora evocamos ideias espiritistas, a Memória é mais que fato puramente biológico, de células cerebrais que registram e gravam absolutamente tudo: percepções e ideias, gestos e palavras, momentos felizes ou infelizes.

Memória, portanto, é muito mais que mero registro cerebral, pois, como é que se explicaria o fenômeno do ‘Lembrar-se’, ou seja, do ‘Selecionar-se’ e ‘Escolher-se’ o que se quer ‘Lembrar’, quando tal fato encerra e detém, mais ainda, percepções e aspectos cognitivos, sentimentais, afetivos e morais, tais como remorso, arrependimento, saudade etc., etc., que o cérebro, como máquina biológica e, por si só: insensível como o é, não lembraria e, pois, não sentiria o que demonstra, e prova, por aí, verificar-se na Memória, mais que tão somente cérebro, mas também, e sobretudo, coisas do

Eu, ou seja, do que se pode denominar como Alma, ou, ainda, como Ser, ou, se o quisermos, ainda, como Espírito que há em mim, em você, em todos nós.

E o fato é que o cérebro não produz o Eu!

Pelo contrário, o Eu não só pode, como o é, o construtor do cérebro como o informaram relevantes sábios tais como: Sócrates, Platão, Jesus, Descartes, Kardec, Chico e os Espíritos superiores de todos os tempos da Humanidade.

Ora, notemos que, na ontogênese, dos gametas ao nascituro, e deste ao Homem adulto, tudo se iniciara com tais gametas que, aliás, foram cedidos pelos pais e constituídos, basicamente, de água, de proteínas diversas que, em si, não produziriam e, com tanta maestria, o referido Homem em sua integralidade física, orgânica e cerebral, dotando-o, mais ainda, de uma Consciência, de um Eu antípoda da matéria, pois que lhe transcende em espiritualidade, abstração, inteligência e moralidade.

Com efeito, nem tudo o que se passa no mundo cerebral é coisa dele como entidade fisiológica e material; não sendo coisa do cérebro, pois: o Abstrato, o Cogitar e o Consciencial de nós mesmos, bem como deste mundo de coisas de nossa Emotividade, de seus aspectos Axiológicos, Afetivos e Morais; tais, por si só, já constituem provas inequívocas de alguma espiritualidade no Homem, dotada que está de Conceitos Éticos, de Vetores Psicológicos e Parapsicológicos que provam sua capacidade de transcender o espaço, de superar o tempo, provando-se, assim, sua grandeza de tipo não-físico, e, por conseguinte, Imortal, sobrepujando a tudo e resistindo aos despojos da morte corporal.

De retorno à Memória, pois, até se admite possa haver zonas cerebrais que, de certa forma são, por assim dizer, responsáveis por tal; mas isto não explica tudo, pois que há, no Eu, coisas dotadas de um sentido e de um significado tão especial para nós, que um simples mecanismo cerebral não pode explicar.

Por outro lado, há a considerar-se, ainda, a Regressão de Memória, quando, e, onde, o Eu rememora o passado vivido e experimentado em outras vidas, o que nos faz resgatar o Mestre Nazareno quando sentenciara:

“Não verás o Reino dos Céus se não nascer de novo”. (Jesus)

Assim, pois, poderíamos resumir o presente texto com alguns tipos mais específicos de Memória segundo filósofos antigos e mais modernos, incluindo-se, aí, pois, dados espíritos ou paranormais:

- Memória Perceptiva ou de Reconhecimento: que nos faz conhecer e reconhecer coisas, pessoas, lugares etc.; o que é fundamental e importantíssimo em nosso cotidiano;
- Habitual: é um tipo de Memória adquirida por atenção deliberada, ou seja: pela repetição de um determinado estudo, ou, de gestos e de palavras até registrá-los em nós mesmos e, com isso, se poder externá-los sem que precisemos nos lembrar dos mesmos, pois que se tornaram hábitos;
- Temporal: de registro das coisas pretéritas ou de tudo quanto realizamos durante nossa permanência no Mundo terreno;

E, por fim, segundo psicólogos e parapsicólogos mais modernos, no que o Espiritismo está de pleno acordo:

- Memória Remota ou Atávica: que volta a reaparecer na presente reencarnação em crianças de tenra idade que se recordam da existência ou das existências anteriores: de fatos comprováveis de vidas passadas; sendo que, no homem adulto, também pode reaparecer na vida presente por Regressão de Memória.

Em suma, e finalizando, o Espiritismo corre paralelo não só com a Filosofia, mas também com a Ciência e com a Religião, porém, não dogmática, e sim, como Religião Pura, em Espírito e Verdade.

E longe de desmenti-las, ele lhes reforça em amplo aspecto, pois que, como moderna revelação, diga-se, além do mais, que o Espiritismo não nos dispensa do estudo, da pesquisa e de sua racionalização ao ponto em que aquelas alcançaram, seguindo avante sempre ou nos Séculos vindouros deste novo Milênio que se inicia.

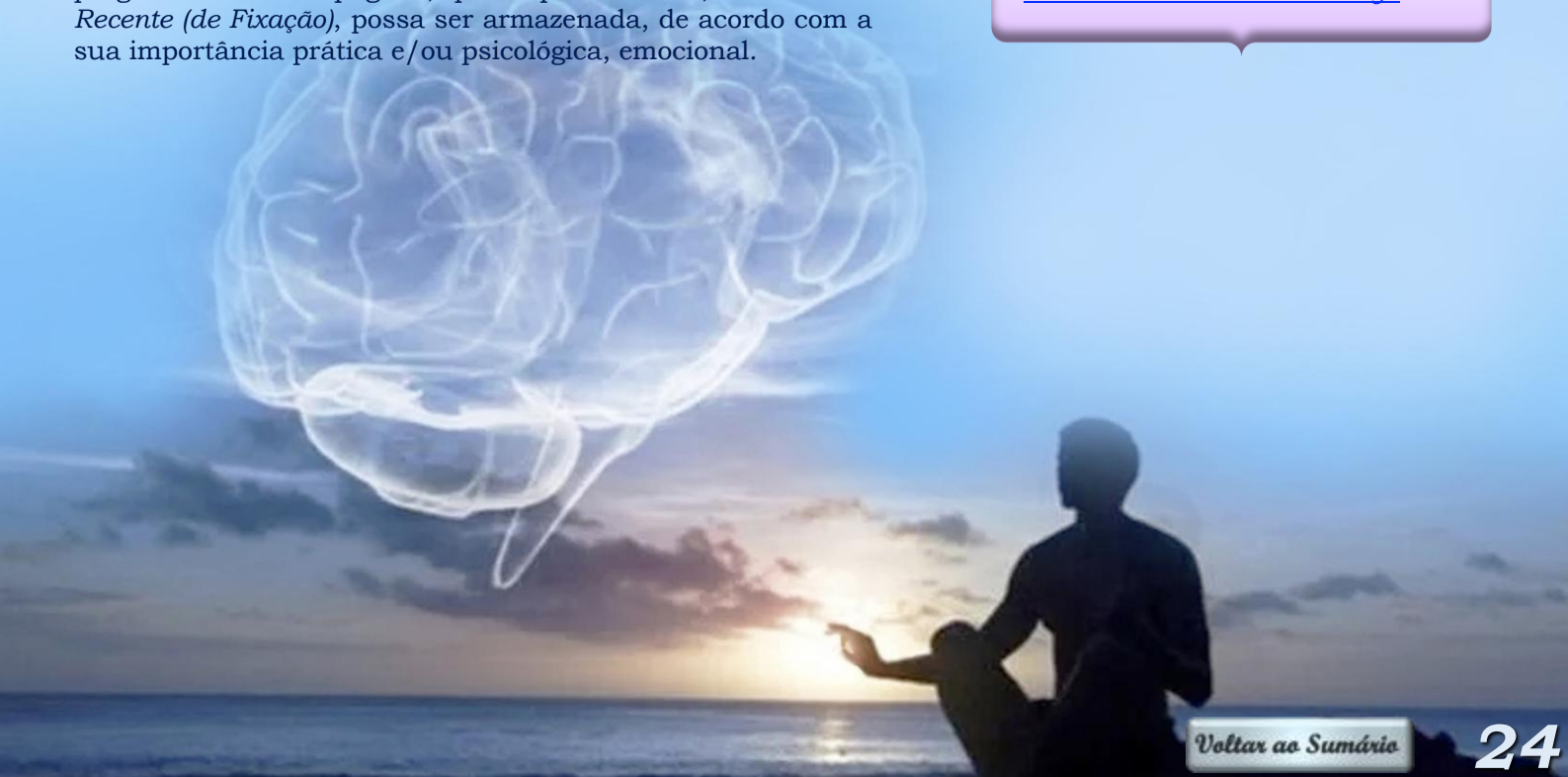
Referência:

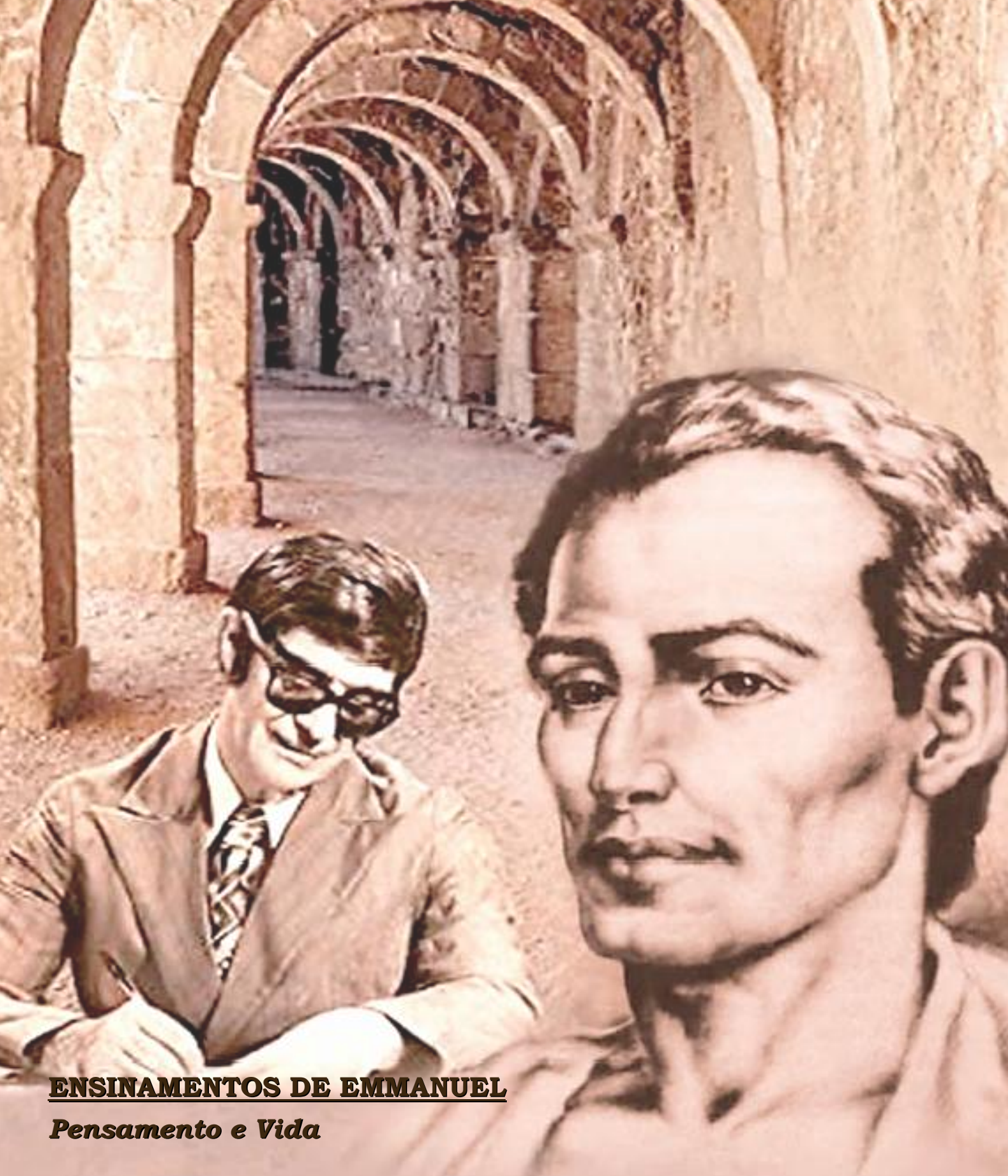
[Patrocínio, F R. Complexidade da Memória Humana, Atrigo. Revista O Consolador](#)

Nota do Editor:

Em Neurofisiologia conceitua-se *Memória Antiga ou de Evocação* àquela de fatos antigos, que pode ser modificada no seu conteúdo, pela influência do psicológico, além de ser progressivamente apagada, para que a outra, a *Memória Recente (de Fixação)*, possa ser armazenada, de acordo com a sua importância prática e/ou psicológica, emocional.

Fonte: _____
Fernando Rosenberg Patrocínio
[Revista O Consolador – Artigo](#)





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Dever

O dever define a submissão que nos cabe a certos princípios estabelecidos como leis pela Sabedoria Divina, para o desenvolvimento de nossas faculdades. Para viver em segurança, ninguém desprezará a disciplina. Obedecem as partículas elementares no mundo atômico, obedece a constelação na glória da Imensidade.

O homem viajará pelo firmamento, a longas distâncias do lar em que se lhe vincula o corpo físico; no entanto, não logrará fazê-lo sem obediência aos princípios que vigem para os movimentos da máquina que o transporta.

Dessa forma, pode-se simbolizar o dever como sendo a faixa de ação no bem que o Supremo Senhor nos traça à responsabilidade, para a sustentação da ordem e da evolução em Sua Obra Divina, no enalço de nosso próprio aperfeiçoamento.

Cada consciência bafejada pelo sol da razão será interpretada, assim, à conta de raio na esfera da vida, evoluindo da superfície para o centro, competindo-lhe a obrigação de respeitar e promover, facilitar e nutrir o bem comum, atitude espontânea que lhe valerá o auxílio natural de todos os que lhe recolhem a simpatia e a cooperação.

Com semelhante atitude, cada espírito plasma os reflexos de si mesmo, por onde passa, abrindo-se aos reflexos das mentes mais elevadas que o impulsionam à contemplação de mais vastos horizontes do progresso e à adequada assimilação de mais altos valores da vida. Desse modo, pela execução do dever – região moral de serviço em que somos constantemente alertados pela consciência –, exteriorizamos a nossa melhor parte, recolhendo a melhor parte dos outros.

Acontece, porém, que muitas vezes criamos perturbações na linha das atividades que o Senhor nos confia, e não apenas desconjuntamos a peça de nossa existência, como também colocamos em desordem muitas existências alheias, desajustando outras muitas peças na máquina do destino. Surge então para nós o inexorável constrangimento à luta maior, que podemos nomear como sendo o dever-regeneração, pelo qual somos compelidos a produzir reflexos inteiramente renovadores de nossa individualidade, à frente daqueles que se fizeram credores das nossas quotas de sacrifício.

É dessa maneira que recebemos, por imposição das circunstâncias, a esposa incompreensiva, o esposo atribulário, o filho doente, o chefe agressivo, o subalterno infeliz, a moléstia pertinaz ou a tarefa compulsória a benefício dos outros, como gleba espiritual para esforço intensivo na recuperação de nós mesmos.

É por esse motivo que de nada vale desertar do campo de duras obrigações em que nos vejamos sitiados, por força dos acontecimentos naturais do caminho, de vez que na intimidade da consciência, ainda mesmo que a apreciação alheia nos liberte desse ou daquele imposto de devotamento e renúncia, ordena a razão estejamos de sentinela na obra de paciência e de tolerância, de humildade e de amor, que fomos chamados intimamente a atender; sem isso, não obstante a aparência legal de nosso afastamento da luta, somos invencivelmente onerados por ocultas sensações de desgosto ante as nossas próprias fraquezas, que, começando por ligeiras irritações e pequeninos desalentos, acabam matriculando-nos o espírito nos institutos da enfermidade ou na vala da frustração.

Culpa

Quando fugimos ao dever precipitamo-nos no sentimento de culpa, do qual se origina o remorso, com múltiplas manifestações, impondo-nos brechas de sombra aos tecidos sutis da alma.

E o arrependimento, incessantemente fortalecido pelos reflexos de nossa lembrança amarga, transforma-se num abcesso mental, envenenando-nos, pouco a pouco, e expelindo, em torno, a corrente miasmática de nossa vida íntima, intoxicando o hausto espiritual de quem nos desfruta o convívio.

À feição do ímã, que possui campo magnético específico, toda criatura traz consigo o halo ou aura de forças criativas ou destrutivas que lhe marca a índole, no feixe de raios invisíveis que arroja de si mesma. É por esse halo que estabelecemos as nossas ligações de natureza invisível nos domínios da afinidade.

Operando a onda mental em regime de circuito, por ela incorporamos, quando moralmente desalentados, os princípios corrosivos que emanam de todas as Inteligências, encarnadas ou desencarnadas, que se entrosam conosco no âmbito de nossa atividade e influência.

Projetando as energias dilacerantes de nosso próprio desgosto, ante a culpa que adquirimos, quase sempre somos subitamente visitados por silenciosa argumentação interior que nos converte o pesar, inicialmente alimentado contra nós mesmos, em mágoa e irritação contra os outros.

É que os reflexos de nossa defecção, a torvelinharem junto de nós, assimilam, de imediato, as indisposições alheias, carreando para a acústica de nossa alma todas as mensagens inarticuladas de revolta e desânimo, angústia e desespero que vagueiam na atmosfera psíquica em que respiramos, metamorfoseando-nos em autênticos rebelados sociais, famintos de insulamento ou de escândalo, nos quais possamos dar pasto à imaginação virulada pelas mórbidas sensações de nossas próprias culpas.

É nesse estado negativo que, martelados pelas vibrações de sentimentos e pensamentos doentios, atingimos o desequilíbrio parcial ou total da harmonia orgânica, enredando corpo e alma nas teias da enfermidade, com a mais complicada diagnose da patologia clássica.

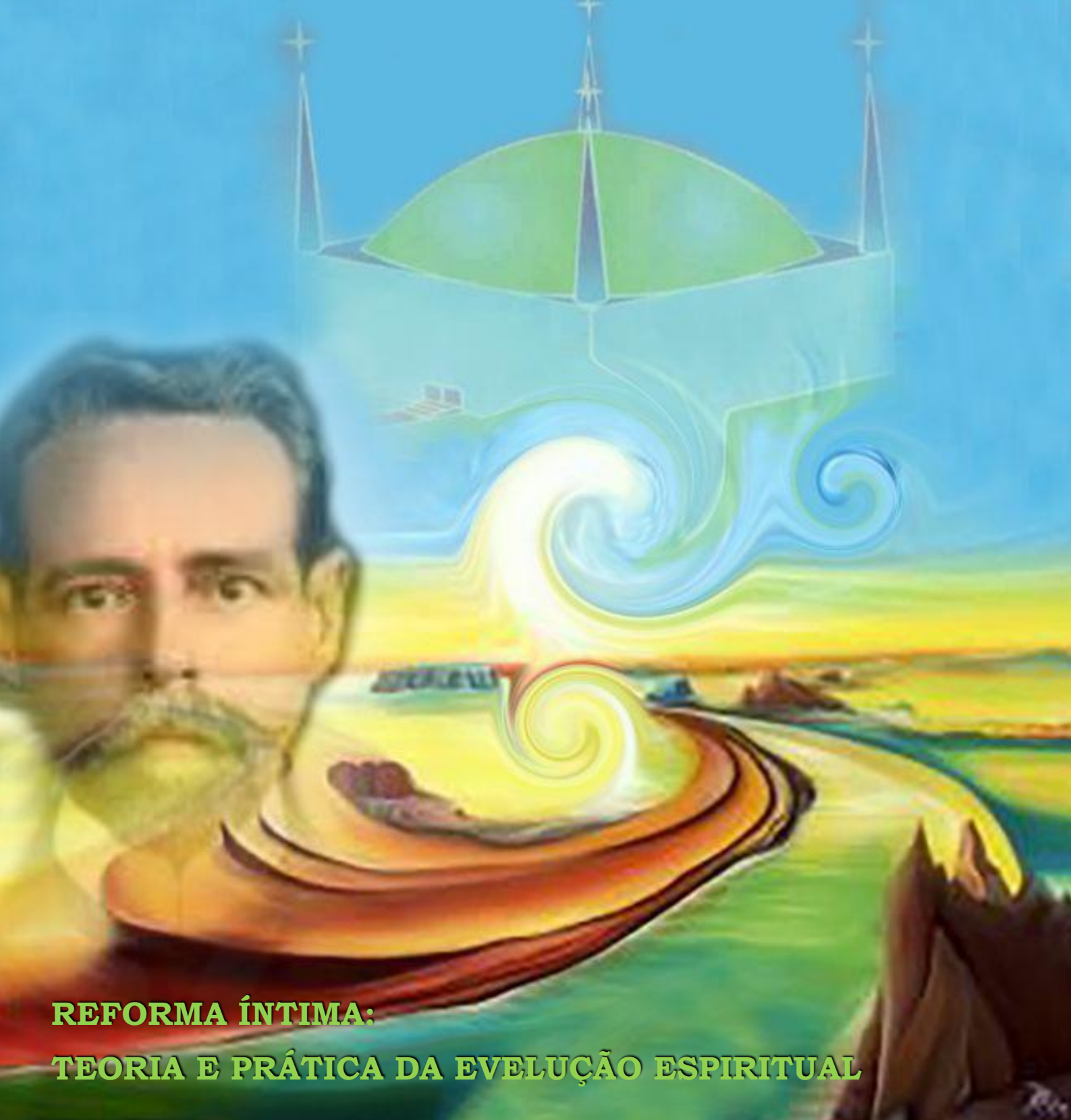
A noção de culpa, com todo o séquito das perturbações que lhe são conseqüentes, agirá com os seus reflexos incessantes sobre a região do corpo ou da alma que corresponda ao tema do remorso de que sejamos portadores.

Toda deserção do dever a cumprir traz consigo o arrependimento que, alentado no espírito, se faz acompanhar de resultantes atroztes, exigindo, por vezes, demoradas existências de reaprendizado e restauração.

Cair em culpa demanda, por isso mesmo, humildade viva para reajustamento tão imediato quanto possível de nosso equilíbrio vibratório, se não desejamos o ingresso inquietante na escola das longas reparações.

É por essa razão que Jesus, não apenas como Mestre Divino, mas também como Sábio Médico, nos aconselhou a reconciliação com os nossos adversários, enquanto nos achamos a caminho com eles, ensinando-nos a encontrar a verdadeira felicidade sobre o alicerce do amor puro e do perdão sem limites.





REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

VANGLÓRIA

- 256.** O humilde, por vezes, passa por inferior ou tolo, visto que não exhibir suas qualidades com ardor e exuberância. São os olhos materialistas que assim julgam. Os que conhecem os verdadeiros valores da alma, certamente, veem brilho invulgar nessa postura.
- 257.** A reiteração da humildade, em todos os matizes da vida cotidiana, fortifica o âmago e tonifica o coração, impedindo o domínio da bazófia e afastando qualquer tendência de superioridade frente aos semelhantes.
- 258.** A reforma íntima deve ser praticada e não somente captada e entendida. Por isso, abaixar a cabeça e abrandar a voz são medidas inteligentes para quem se depara com gabarolas alheias. Jamais buscar o confronto com o fátuo, pois é disso que ele se alimenta, ao contrário, deixá-lo demonstrar, em postura unilateral, suas pretensas virtudes, ouvindo em retorno, mensagens singelas, despidas de competição e cegas ao materialismo: é a justa medida para o enfrentamento.
- 259.** O humilde jamais padece de vanglória, o que lhe possibilita exercitar a reforma íntima de modo célere e constante.
- 260.** A reencarnação é a prova legítima de que a beleza e a riqueza do mundo material são efêmeros gozos, que não se podem transformar em meta principal a ser atingida, nem tampouco em instrumento para desencadear maiores males e dívidas. A autêntica superioridade é a espiritual, pois eternizada e permanente. Eis a reforma íntima a lhe conferir consistência e relevo significativo na evolução espiritual de cada ser.

GULA

- 261.** A gula é uma faceta do materialismo, conjugada com toques de egoísmo. Nela, descortinam-se os excessos mais comezinhos do ser encarnado, consistentes em não se alimentar para assegurar a sobrevivência, mas para atingir o prazer físico.
- 262.** No contexto dos excessos, a gula faz parte do ambiente natural do desfrute mundano, também pelas iguarias e refinamentos culinários em geral, inatingíveis pela imensa maioria dos semelhantes.
- 263.** A gula faz despontar lanços de soberba, visto apontar para seres mais bem preparados a entender e captar a magia dos encontros de elementos culinários, além de instigar o encarnado a aguçar seus sentidos para descobrir sensações especiais nas bebidas, mormente as alcóolicas.
- 264.** O guleima não ostenta tal denominação; prefere tarjas e símbolos mais elegantes, buscando evidenciar nobreza de conhecimento quase tão especial quanto um doutor em medicina. Este, no entanto, especializa-se em salvar vidas; o artífice da gula caracteriza-se por ornar o rol dos vícios de maneira glamurosa.
- 265.** Por certo muitos sustentariam que os conhecedores das artes culinárias não fomentam a gula, pois esta representaria o excesso da ingestão de alimentos, enquanto a autêntica arte da cozinha estaria concentrada em se alimentar bem e pouco, com classe e sabedoria. Não é realidade sob o ponto de vista da reforma íntima.
- 266.** O desvio da gula tem dois ângulos bem claros e igualmente negativos:
- a) o excesso de ingestão de alimentos e bebidas;
 - b) o excessivo valor dado à ingestão de alimentos e bebidas.
- 267.** Os dois lados compõem as facetas do materialismo redivivo no cenário alimentar do ser encarnado, que somente necessita do alimento e da bebida para sobreviver, com saúde, desenvolvendo outras várias atividades proveitosas.

- 268.** À mesa, por certo, reúnem-se muitas famílias, amigos e conhecidos, irmanados em busca da harmonia e do equilíbrio, possuindo como palco e como cenário a refeição. Esta, entretanto, é o pretexto para o encontro e não pode tornar-se o fim em si mesmo.
- 269.** Reunir-se para saborear pratos ou ingerir incansavelmente alimentos, sem quase conversar, por não haver tempo suficiente, é a prova maior de desvio do tempo útil da refeição.
- 270.** A gula apresenta outros aspectos interessantes, prontos a despertar vícios de toda ordem. A ingestão desmedida de alimentos espelha fielmente desvios comportamentais, vez que o organismo humano prescinde de tamanha dose de nutrientes.
- 271.** O guloso pode dar vazão a incontáveis desvios, tais como:
- a) irrequietude com provas da vida;
 - b) rebeldia diante de expiações programadas;
 - c) autolesão para atingir terceiros, como forma de vingança pelo desejo contrariado;
 - d) autolesão como forma de satisfação do âmagio masoquista;
 - e) válvula de escape ou teoria secundária para a incapacidade de experimentar sofrimentos os quais com fé e confiança podem ser superados;
 - f) desejo de ser visto como alguém doente, carente ou necessitado;
 - g) egoísmo de pretender tudo para si, inclusive alimentos e bebidas;
 - h) símbolo de poder, pois quem mais se alimenta é o que melhor se situa economicamente;
 - i) ausência de interesse na reflexão e nos pensamentos elevados, obstados pela ingestão da matéria, de forma incontrolada.
- 272.** A gula é tão grave quanto qualquer outro vício, inclusive no plano do risco de prejudicar a saúde e levar ao desencarne precoce.
- Se o encarnado se envolver com drogas para viver uma fuga à realidade, pode fazer o mesmo no tocantes à ingestão desmedida de alimentos e bebidas, sentindo-se içado do mundo real e transportado para a dimensão do prazer físico, carnal e puramente material.
- 273.** O guleima não percebe a gravidade do seu estado e mantém-se com a imagem do ingênuo, inofensivo e simplório. “ele não faz por mal”, “engordar é problema dele”, “ser gordo não prejudica ninguém”, “comer bem é um prazer dos mais puros e saudáveis”. São textos comuns, mas perigosos.
- 274.** Engordar por problema orgânico é situação bem diferente de se tornar obeso por livre opção, como culto à gula indiferente aos problemas por ela evidenciados.





ARTIGO

A Felicidade segundo Sanson

Após a publicação – em 18 de abril de 1857 -, de O livro dos espíritos, Allan Kardec compreendeu que a novel Doutrina dos Espíritos necessitava de um local regular que pudesse reunir observações e debates sobre os recém-revelados princípios espíritas.

Seria um local catalizador de relatos dos seguidores, em que se pudessem realizar novas pesquisas sobre os fenômenos mediúnicos, oferecendo aos estrangeiros em visita à Paris, uma oportunidade para receberem informações gerais sobre a Doutrina.

Diante desta percepção, o Mestre funda em 1 de abril de 1858 o primeiro centro espírita da Terra, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – SPEE.

A SPEE contou com a colaboração de vários membros filiados, dentre os quais destacamos o Sr. Sanson, desencarnado em 21 de abril de 1862. Para se ter uma ideia do modo como se portou o Sr. Sanson durante sua última existência terrena, logo após a sua desencarnação, um Espírito de nome Georges transmitiu uma comunicação espontânea intitulada “A morte do justo”.

O Sr. Sanson endereçou, ainda em vida, uma carta ao presidente da Sociedade – Allan Kardec –, instruindo-o para que, tão logo desencarnasse, fosse evocado, a fim de fornecer informações, fase por fase, sobre as circunstâncias decorrentes da morte.

“Não se pode gozar muito, sem tirar o bem-estar dos outros e sem fazer moralmente um grande, um imenso mal”

E assim se fez. Allan Kardec, evoca-o o mais breve possível, em 23 de abril de 1862, na câmara mortuária em que ainda se achava o corpo, estabelecendo com o Espírito Sanson diálogos memoráveis de vivo interesse a todos.

O Sr. Sanson estava lúcido, mesmo após a sua recém-desencarnação, fato incomum, e mostrava-se muito feliz, mas, por que razões o Sr. Sanson se encontrava tão feliz no momento em que foi evocado? O que teria feito em vida para provocar tal estado de espírito?

As respostas a estas perguntas, fornecida por ele mesmo, sintetizamos assim:

- O Sr. Sanson teve por guias durante a sua existência a caridade e a abnegação. Construiu paulatinamente a tranquilidade de consciência, preparando-se para este momento grave, que todos atravessamos, característica daqueles que sabem se pautar regularmente, ainda em vida, por tão nobres virtudes.

Sim, os atos caridosos e as atitudes abnegadas edificam no Espírito condições ímpares de evolução, ajudando-o na passagem para o outro lado da vida e garantindo uma boa recepção por parte dos Espíritos agradecidos, alcançados pelas condutas generosas e caritativas. Certamente estas duas virtudes podem proporcionar uma desencarnação feliz.

- O Sr. Sanson cultivou a fé verdadeira, inabalável, a que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade, fé que pode ser construída pelos ensinamentos e vivência dos postulados espíritas.

Quando cuidadosamente plantada em nosso íntimo, na correção dos nossos atos, pensamentos e palavras, a fé dá ao Espírito a necessária fortaleza, sobretudo quando ele percebe ser iminente o seu retorno à Vida Maior.

Esta fé também possui a capacidade de trazer tranquilidade mesmo nos momentos mais difíceis. O Sr. Sanson, entre outros ao longo de nossa História, já naquela época detinha esta fé, a certeza na continuidade da vida; portanto, nada temia, nada o abalava, estava convicto de que poderia olhar serenamente todos os que o acompanharam durante o seu anterior regresso à Terra, não havendo razão alguma para se envergonhar da sua conduta.

- O Sr. Sanson tinha pleno e correto entendimento da função de seu corpo físico; sendo assim, não temia o seu esperado desgaste natural.

Ao morrer, agradece àquele conjunto de células que, agregadas na forma correta, funcionalmente organizadas, serviram de habitação ao seu Espírito imortal, enquanto esteve na Terra.

O Sr. Sanson passou por um ano de cruéis sofrimentos antes de sua morte, mas nada o abalou. Já morto, olha o corpo gasto e regozija-se por este lhe ter servido de instrumento para a depuração de seu Espírito.

- O Sr. Sanson, em função do que foi dito nos itens anteriores, não temia a morte, vendo-a apenas como uma etapa da vida.

Considerava uma felicidade morrer, desde que tivesse bem cumprido as provações naturais da existência.

Esta forma de entender o processo da vida: nascer, morrer, renascer, está ausente em grande parte da Humanidade, mesmo para aquelas pessoas que se dizem deístas, de todas as religiões, uma vez que, embora creiam em Deus e na imortalidade, surpreendentemente temem a morte, e este sentimento, é um dos fatores infelicitadores da Humanidade. Para os temerosos, dizia Sanson: “[...] coragem e boa vontade! [...]”.

- Finalmente, o Sr. Sanson emprestou aos bens materiais a atenção merecida, nem mais, nem menos. Não se apegou a eles e ainda asseverou: “[...] Não se pode gozar muito, sem tirar o bem-estar dos outros e sem fazer moralmente um grande, um imenso mal [...]”.

Tudo indica ser esta última conduta exatamente a que falta àqueles que desfrutam em demasia das benesses materiais que a Terra oferece, sem se preocuparem com os deserdados, que nada possuem, marginalizados pela sociedade.

Se os detentores de fortunas, os que possuem grande parte dos recursos da Terra, conhecessem os ensinamentos transmitidos pelo Sr. Sanson, talvez reconsiderassem a sua maneira de encarar a vida, distribuindo melhor e com critério as riquezas de que dispõem entre os desafortunados do caminho.

Estas sugestões do Sr. Sanson para uma vida feliz servem, igualmente, para uma passagem tranquila rumo ao “reino dos mortos”.

Se pudermos aproveitar a experiência desse ilustre homem de bem; se as suas lições de vida puderem nos sensibilizar de modo a seguirmos, ao menos em parte, o que ele viveu, é possível, quando soar a nossa hora e o barqueiro nos assinalar que chegou o momento de atravessarmos o simbólico rio que separa os dois planos da Vida, que possamos escutar, do mais Além, a nosso propósito, alguém que também fale: “Um justo morreu”.

Referência:

[Kardec, A. O Céu e O Inferno. Parte II. Cap. 2 – Espíritos Felizes. Editora FEB.](#)

Fonte:

Rogério Miguez

[Agenda Espírita Brasil](#)





ARTIGO

Migrações Espirituais Internas

A migração de Espíritos em grupos é um tema que vem sendo abordado por diversos autores espirituais nas últimas décadas.

Como essas revelações têm ocorrido mais frequentemente nos últimos tempos, é oportuno estudarmos sobre esse processo, à luz da Doutrina Espírita.

Trata-se de um dos recursos usados pela Espiritualidade Superior para o avanço planetário, podendo ser externas, entre planetas, ou internas, entre povos e nações. São movimentos complexos, realizados desde tempos imemoriais.

Este artigo está focado nas migrações espirituais internas, apresentando informações referentes a alguns grupos em seu retorno coletivo ao plano físico.

Vamos delimitar o nosso estudo a grandes movimentos reencarnatórios realizados por grupos de Espíritos que compartilharam experiências no passado e retornam novamente ao palco planetário, com programações em comum.

O regresso ao plano físico pode se dar tanto em pequenos grupos, como em operações mais complexas, de forma massiva.

Essas reencarnações associam necessidades individuais de evolução com missões específicas a serem desempenhadas pelo conjunto de Espíritos que está reencarnando.

Cada um desses movimentos transmite de forma intensiva conhecimentos, características etc., imprimindo sua contribuição aos locais que os recebem, porém em última instância com repercussão para o avanço geral da Humanidade.

“Legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, mas igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano.”

A Espiritualidade vem tratando do assunto por meio de diversas mensagens, apresentando sucessivas revelações, que nos dão uma visão geral. Seleccionamos algumas, transcrevendo trechos que se conectam. Peças de um mesmo vitral, com encaixes precisos, por onde é filtrada a luz divina da revelação.

Todas essas revelações são coerentes e consistentes entre si, apresentando faces diferentes de um mesmo processo. Isso nos dá tranquilidade diante do ensino universal preconizado por Kardec.

Iniciamos a nossa abordagem com a contribuição do Espírito Ivon Costa, que por meio da mensagem “A Missão do Consolador” nos ajuda a entender alguns detalhes sobre as migrações espirituais internas:

Ocorre, porém, que indivíduos, povos e nações evoluem por etapas e os seus valores humanos, na genialidade, na construção do bem e da verdade nascem e renascem em grupos, abrindo o campo para o progresso e os horizontes para a civilização. Encerrando-se o ciclo, transferem-se esses Espíritos para outros núcleos humanos, a fim de fomentarem o desenvolvimento e apressarem a evolução dos que marcham à retaguarda, enquanto aguardam pelos resultados da realização.

Em cada época, fora os seus dramas e tragédias, povos se levantam como condutores dos ideais e pioneiros de avançados programas, com os quais a Humanidade se ergue e marcha para portos mais felizes.

À frente, estão os antigos batalhadores da fé, mensageiros sempre de Jesus, corporificados com novas aparências, arrimados, porém, ao pensamento renovador da verdade. Eles prosseguem haurindo perfeita identificação com o Mestre que, a Seu turno, os conduz, mesmo quando, aparentemente, tudo se apresenta decadente, à borda do caos...¹

Emmanuel no livro *A Caminho da Luz*², publicado em 1939, dissertando sobre a “Transmigração de Povos”, afirma que:

A atuação do mundo espiritual proporciona à história humana a perfeita caracterização da alma coletiva dos povos. Como os indivíduos, as coletividades também voltam ao mundo pelo caminho da reencarnação. [...]

Na sequência ele apresenta importantes revelações:

[...] É assim que vamos encontrar antigos fenícios na Espanha e em Portugal, entregando-se de novo às suas predileções pelo mar.

Na antiga Lutécia, que se transformou na famosa Paris do Ocidente, vamos achar a alma ateniense nas suas elevadas indagações filosóficas e científicas, abrindo caminhos claros ao direito dos homens e dos povos.

Andemos mais um pouco e acharemos na Prússia o espírito belicoso de Esparta, cuja educação defeituosa e transviada construiu o espírito detestável do pangermanismo na Alemanha da atualidade.

Atravessemos a Mancha e deparar-se-nos-á na Grã-Bretanha a edibilidade romana, com a sua educação e a sua prudência, retomando de novo as rédeas perdidas do Império Romano, para beneficiar as almas que aguardaram, por tantos séculos, a sua proteção e o seu auxílio.

Faremos agora um recorte para estudarmos movimentos relacionados a grupos específicos em reencarnação coletiva no Brasil. Dispomos de diversos registros mediúnicos relacionados ao tema. Mas por absoluta falta de espaço vamos elencar apenas três, que têm relação direta com o Espiritismo.

O primeiro a ser analisado ocorreu ainda no século XIX, e quem o revelou foi Emmanuel, conforme trecho a seguir. Trata-se da transferência de Espíritos franceses para a América, realizada sob os auspícios do Espírito Joana d'Arc:

[...] Aquela que fora a corajosa e singela filha de Domrémy volta ao ambiente da antiga pátria, à frente de grandes exércitos de Espíritos consoladores, confortando as almas aflitas e aclarando novos caminhos. Numerosas caravanas de seres flagelados, fora do cárcere material, são por ela conduzidos às plagas *da América, para as reencarnações regeneradoras, de paz e de liberdade.*³

Dentro do caráter progressivo das revelações, quase quarenta anos após a revelação de Emmanuel, coube ao Espírito Victor Hugo trazer desdobramentos sobre a transferência desses Espíritos.

No capítulo O porquê do Espiritismo no Brasil, do seu livro Árdua ascensão, ele faz referência aos Espíritos franceses que reencarnaram na Pátria do Evangelho, revelando tratar-se de antigos revolucionários, que estiveram envolvidos com a Revolução Francesa.

Em seu texto apresenta ainda uma visão de conjunto, que permite entender os motivos da Doutrina surgir na França, e as razões do nosso país receber tão bem o Espiritismo, em face da sua destinação histórica.⁴

Faz sentido a transferência para o Brasil desses Espíritos que participaram da Revolução. Sendo a Doutrina caracterizada pelo idealismo – precisava de idealistas. Para os primeiros tempos, de chegada e consolidação do Espiritismo no Brasil, havia a necessidade de desbravadores. A missão dos espíritas da primeira hora era extremamente desafiadora.

Os pioneiros precisavam de um lado estar receptivos e de outro, combativos, pois iriam romper velhas concepções religiosas, e fazer uma religião da Ciência com a Filosofia e a Religião, sem as amarras desenvolvidas pelos homens através dos séculos.

O Consolador retomaria os ensinamentos puros de Jesus e ensinaria coisas novas, que não estávamos preparados para receber anteriormente.

Reencarnaram em um ambiente que lhes era de certa forma familiar, com a influência da cultura francesa no Brasil do século XIX.

Assim, quando a Doutrina chega à Pátria do Cruzeiro, já estavam encarnados Espíritos sensíveis aos ideais doutrinários, aguardando esse momento. São então despertados para o Consolador, e surgia a primeira geração de espíritas no Brasil, formada em parte por antigos revolucionários franceses.

A partir de meados do século XX muitos já estavam de volta ao plano físico, prosseguindo suas atividades doutrinárias, como espíritas pela segunda vez.

A próxima mensagem é uma “pérola”, escondida nas páginas amareladas de Reformador. Veiculada há quase cinquenta anos, é esclarecedora e apresenta informações que merecem nossa reflexão por sua vinculação ao estudo que estamos realizando.

Ela descreve a epopeia de um grupo de Espíritos ao longo de milênios, que vêm reencarnando juntos desde o Antigo Egito, revela ainda seu vínculo com o Brasil. Intitulada “Antigos Desterrados...”, foi ditada pelo Espírito J. W. Rochester:

*Desterrados neste orbe, ao qual ainda não sabíamos amar, construímos, no orgulho da nossa saudade e dos nossos conhecimentos infusos, uma civilização brilhante, mas sem amor. De desastre em desastre, apesar das virtudes que começávamos a cultivar e dos sofrimentos que amargávamos, tivemos de peregrinar constantemente, acoçados pela força das ordenações maiores, em busca da nossa própria reformulação, sempre difícil.*⁵

O autor espiritual cita encarnações desses Espíritos em diversas regiões ao longo do tempo, fazendo referência ao Delta, que significa o Egito; o Vale do Pó, representando a região atual da Itália; as Gálias, nome de diversas regiões na época do Império Romano, e dentre elas, a em que se encontra a França; as Ilhas Britânicas e a Germânia. E esclarece:

Por isso, tivemos que amargar duríssimos reveses e só após muitas tempestades de dor fomos de novo agraciados com o sol da França e com essa paisagem doce e bendita da Terra de Santa Cruz.⁶

O autor espiritual finaliza sua mensagem revelando que esses Espíritos estiveram envolvidos com o recebimento e divulgação da Doutrina Espírita. É possível que tenham feito parte do mesmo grupo transferido pelo Espírito Joana d'Arc. Ou podem também ter migrado posteriormente, após o surgimento do Espiritismo, assunto que estudaremos a seguir.

Vamos tratar agora do segundo movimento.

Em face dos compromissos espirituais do Brasil como Pátria do Evangelho, e cumprindo o plano da Cúpula Divina, que previa a transferência provisória da Doutrina para nosso país, reencarnaram na Terra de Santa Cruz antigos companheiros de Kardec e médiuns envolvidos com seu trabalho de codificação, para dar continuidade às suas atividades doutrinárias.

O Espírito André Luiz revela no livro Entre irmãos de outras terras:

[...] Legiões de companheiros da obra de Allan Kardec reencarnaram, não só na França, mas igualmente em outros países, notadamente no Brasil, para a sustentação do edifício kardequiano.⁷

Algumas décadas depois, o assunto mereceu um maior detalhamento por parte da Espiritualidade por intermédio do Espírito Victor Hugo:

Após a desencarnação de Allan Kardec, companheiros seus de lide e médiuns que cooperaram na realização da Obra colossal, retornaram ao corpo, na pátria brasileira, para darem continuação ao programa estabelecido com entranhada fidelidade aos postulados que exigem dedicação, renúncia até ao sacrifício, e fé estribada na razão.

Renasceram, portanto, em número expressivo, espíritas pela segunda vez, alguns outros, que conheceram a Doutrina antes do retorno ao corpo, a fim de promoverem a grande arrancada da divulgação e da realização doutrinária, capacitando-se a devolvê-la ao berço de origem e ao mundo, na mesma pureza e limpidez com que a herdaram do insigne Missionário.⁸

O último movimento a registrarmos é o retorno ao plano físico de cristãos dos tempos primitivos, agora nas Terras de Santa Cruz. No final da década de 40 a Espiritualidade assinalava sua proximidade com o plano físico, conforme é revelado no poema “Apelo à Mocidade Espírita-Cristã”, do Espírito Castro Alves:

*Combatem ao nosso lado
Sem fuzis conquistadores,
Espíritos benfeitores
Buscando a paz de amanhã...
Ei-los! – voltam do passado!
São mil gênios sobre-humanos,
Choraram trezentos anos,
Nos circos da fé cristã.
Trazem fúlgidas bandeiras,*

“Cada grupo tem sua missão especializada, se interligam pelos fios invisíveis, e por capilaridade suas ações impactam anonimamente a sociedade, todos vinculados à missão do Brasil e comprometidos com a transição planetária em curso.”

*Entoam hinos felizes,
Bendizando cicatrizes
– Santificados heróis!...
Atravessaram fogueiras,
Serviram a Deus, de rastros,
Volvem, hoje, de outros astros
– Sóis brilhando noutros sóis!⁹*

Na década de 80 esses Espíritos já estavam encarnados, como pode ser observado na mensagem “A missão do Consolador”, ditada pelo Espírito Ivon Costa, citada anteriormente, e da qual apresentaremos mais um trecho a seguir. São Espíritos que receberam a mensagem da vida eterna do Senhor e dos seus discípulos:

Surpreende aos estudiosos que a farta sementeira de luz pelos abnegados trabalhadores do Espiritismo, nos últimos cem anos, dessa tão escassa messe, no solo europeu, particularmente na generosa terra francesa.

Aos antigos trabalhadores do Evangelho e estudiosos do Espiritismo europeu ora reencarnados no Brasil, cabe a grande e indeclinável tarefa de devolver ao Velho Continente a Mensagem da Vida Eterna, pura e incorruptível, como a receberam do Senhor e dos Seus discípulos, de Kardec e dos seus colaboradores, não esquecendo em crescer em exemplo e ciência, em comportamento e filosofia, em vivência e fé, a fim de que o Espiritismo, que deverá influenciar a conduta da Terra e renovar o homem, cumpra, sem larga e demasiada tardança, a sua missão de Consolador e libertador de consciências.¹⁰

A presença desses grupos nas últimas décadas do século XX em solo brasileiro, cumprindo suas tarefas na Pátria do Evangelho, não é obra do acaso. São vetores que se encontraram dentro de um planejamento da Espiritualidade Superior.

Parte deles dava suporte ao Movimento Espírita, sendo partícipes do programa de sustentação da Doutrina, um trabalho hercúleo desenvolvido durante cerca de cem anos, cujo ápice pode ser considerado o Congresso Espírita Internacional/89, oficializando simbolicamente o retorno do Espiritismo ao mundo.

Mas sua atuação vai além das atividades espíritas em si.

Cada grupo tem sua missão especializada, se interligam pelos fios invisíveis, e por capilaridade suas ações impactam anonimamente a sociedade, todos vinculados à missão do Brasil e comprometidos com a transição planetária em curso.

Referências:

1. COSTA, Ivon. A missão do Consolador. (Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 1 de agosto de 1980, em Paris, França). In: Reformador, abr. 1981, p. 10(102) a 12(104).
2. XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 13. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 19 – As Cruzadas e o fim da Idade Média.
3. XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. 38. ed. 13. imp. Brasília, DF: FEB, 2020. cap. 22 – A Revolução Francesa, it. Contra os excessos da Revolução.
4. FRANCO, Divaldo Pereira. Árdua ascensão. Pelo Espírito Victor Hugo. 7. ed. Salvador, BA: LEAL, 2002. p. 173 a 180.
5. ROCHESTER, J. W. Antigos desterrados... (Mensagem recebida na noite de 24 de agosto de 1978, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, pelo médium Hernani T. de Sant’Anna). In: Reformador, dez. 1978, p. 36(408).

6. ROCHESTER, J. W. Antigos desterrados... (Mensagem recebida na noite de 24 de agosto de 1978, na Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro, pelo médium Hernani T. de Sant'Anna). In: Reformador, dez. 1978, p. 36(408).
7. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. Entre irmãos de outras terras. Por Espíritos diversos. 9. ed. Brasília, DF: FEB, 2023. 1a pt., cap. 31 – Vinte questões com Gabriel Delanne [André Luiz, resposta da pergunta 4].
8. FRANCO, Divaldo Pereira. Árdua ascensão. Pelo Espírito Victor Hugo. 7. ed. Salvador, BA: LEAL, 2002. p. 173 a 180.
9. ALVES, Castro. Apelo à mocidade espírita-cristã. (Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião festiva e pública, de posse da Diretoria da Mocidade Espírita “Maria João de Deus”, na noite de 29 de setembro de 1948, em Belo Horizonte). In: Reformador, nov. 1948, p. 19(263).
10. COSTA, Ivon. A missão do Consolador. (Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 1 de agosto de 1980, em Paris, França). In: Reformador, abr. 1981, p. 10(102) a 12(104).

Fonte: _____
Orion Ferreira Pinheiro
[Revista O Reformador - FEB](#)



PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00h às 20:15h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEA-K!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEA-K, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERNO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEA-K estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.**
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/ [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECES PARA O CULTO NO LAR

Abertura:

Ao Senhor Deus onipotente suplicamos que envie, para nos assistirem, Espíritos bons; que afaste os que nos possam induzir em erro e nos conceda a luz necessária para distinguirmos da impostura a verdade.

Afasta, igualmente, Senhor, os Espíritos malfazejos, encarnados e desencarnados, que tentem lançar entre nós a discórdia e desviar-nos da caridade e do amor ao próximo. Se procurarem alguns deles introduzir-se aqui, faça não achem acesso no coração de nenhum de nós.

Bons Espíritos que vos dignais de vir instruir-nos, tornai-nos dóceis aos vossos conselhos; preservai-nos de toda idéia de egoísmo, orgulho, inveja e ciúme; inspirai-nos indulgência e benevolência para com os nossos semelhantes, presentes e ausentes, amigos ou inimigos; fazei, em suma, que, pelos sentimentos de que nos achemos animados, reconheçamos a vossa influência salutar.

Dai aos médiuns que escolherdes para transmissores dos vossos ensinamentos, consciência do mandato que lhes é conferido e da gravidade do ato que vão praticar, a fim de que o façam com o fervor e o recolhimento precisos.

Se, em nossa reunião, estiverem pessoas que tenham vindo impelidas por sentimentos outros que não os do bem, abri-lhes os olhos à luz e perdoai-lhes, como nós lhes perdoamos, se trouxerem malévolas intenções.

Pedimos, especialmente, ao nosso guia espiritual, que nos assista e por nós vele.

Encerramento:

Agradecemos aos bons Espíritos que se dignaram de comunicar-se conosco e lhes rogamos que nos ajudem a pôr em prática as instruções que nos deram e façam que, ao sair daqui cada um de nós se sinta fortalecido para a prática do bem e do amor ao próximo.

Também desejamos que as suas instruções aproveitem aos Espíritos sofredores, ignorantes ou viciosos, que tenham participado da nossa reunião e para os quais imploramos a misericórdia de Deus.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXVIII, nº 6 e 7)